

Índice

5. Gerenciamento de riscos e controles internos

5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos	1
5.2 - Descrição - Gerenciamento de riscos de mercado	3
5.3 - Descrição - Controles Internos	5
5.4 - Alterações significativas	7
5.5 - Outras inf. relev. - Gerenciamento de riscos e controles internos	8

10. Comentários dos diretores

10.1 - Condições financeiras/patrimoniais	9
10.2 - Resultado operacional e financeiro	30
10.3 - Efeitos relevantes nas DFs	32
10.4 - Mudanças práticas cont./Ressalvas e ênfases	33
10.5 - Políticas contábeis críticas	34
10.6 - Itens relevantes não evidenciados nas DFs	35
10.7 - Coment. s/itens não evidenciados	36
10.8 - Plano de Negócios	37
10.9 - Outros fatores com influência relevante	39

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos

- a. se o emissor possui uma política formalizada de gerenciamento de riscos, destacando, em caso afirmativo, o órgão que a aprovou e a data de sua aprovação, e, em caso negativo, as razões pelas quais o emissor não adotou uma política

A Companhia possui uma Política de Gerenciamento de Riscos voltada para a área de Negócios da empresa sendo auditada pela Fundação Carlos Alberto Vanzolini que cumpre os requisitos da Norma NBR ISO 9001:2008 e também CMMi auditadas pela ISD Brasil.

A companhia desenvolve projetos de TI para grandes companhias e muitas destas negociações são com preço fechado aliado a um escopo combinado, portanto qualquer desvio no escopo representa risco seja ele financeiro como também risco no atingimento das datas combinadas. A companhia para mitigar este risco possui metodologia BRQ Up e sistemas internos com base na Norma ISO 9001:2008 e CMMI nível 3. A Companhia entende também a necessidade de ampliar esta Política buscando proteção para todo e qualquer tipo de risco que possa, de forma negativa, impactar o atingimento de objetivos traçados pela alta administração.

A complementação desta política está em fase de elaboração com previsão de implantação até o final do mês de dezembro/2016.

- b. os objetivos e estratégias da política de gerenciamento de riscos, quando houver, incluindo:

- i. riscos para os quais se busca proteção

Garantir que em todo projeto no momento de seu planejamento, haja a preocupação por parte do Gestor de Projetos em antecipar possíveis problemas com o uso de práticas de gestão proativa, identificando os principais riscos. No momento do planejamento o Gestor deverá identificar todos os riscos através de uma lista de riscos, realizar uma análise para a avaliação da probabilidade e impacto e priorização (ordenação) dos riscos, além de garantir o controle que envolve a preparação para tratamento dos riscos, resolução (execução de ações de mitigação e contingência).

Durante a fase de monitoramento e do acompanhamento do projeto o gestor deverá verificar a resolução de riscos tomando ações corretivas quando necessário.

- ii. os instrumentos utilizados para proteção

A Companhia não utiliza instrumentos com objetivos diversos de proteção contra riscos operacionais.

- iii. a estrutura organizacional de controle de gerenciamento de riscos

A Companhia monitora os seus riscos através da área de qualidade e das auditorias realizadas.

Esse controle é feito através da aderência do projeto aos processos BRQ customizado para o cliente. A coleta e análise das métricas tanto as organizacionais, pela área da qualidade e processo, quanto às métricas diretas do

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos

projeto, analisadas pelo gerente do projeto, servem de subsídio para a gestão do projeto, gerando planos de ação sempre que o realizado estiver abaixo das metas definidas.

A área da qualidade e processo garante a aderência aos processos realizando auditorias periódicas em todos os projetos, gerando ações corretivas e preventivas, sempre que necessário. O controle de não conformidade é uma das mais importantes métricas para controle da qualidade de um projeto e é feito através da coleta de quantidade, criticidade e categoria de defeitos.

A área da qualidade e processo é encarregada por analisar e planejar o desenvolvimento da sugestão de melhoria, além de planejar a comunicação da melhoria e de planejar os treinamentos necessários para a implantação e uso da mesma como parte do processo padrão da BRQ.

c. a adequação da estrutura operacional e controles internos para verificação da efetividade da política adotada

A Companhia acredita que sua estrutura operacional e seus controles internos são suficientes para o gerenciamento adequado dos riscos a que está exposta, mas considera sempre alternativa e formas mais eficientes de otimizá-los.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.2 - Descrição - Gerenciamento de riscos de mercado

- a. se o emissor possui uma política formalizada de gerenciamento de riscos de mercado, destacando, em caso afirmativo, o órgão que a aprovou e a data de sua aprovação, e, em caso negativo, as razões pelas quais o emissor não adotou uma política

O gerenciamento de riscos de mercado é controlado pela Administração da Companhia.

O Conselho de Administração acompanha o gerenciamento destes riscos através de reportes mensais da Administração da Companhia, que é responsável pelo desenvolvimento e acompanhamento das políticas de gerenciamento de risco.

- b. os objetivos e estratégias da política de gerenciamento de riscos de mercado, quando houver, incluindo:

- i. os riscos de mercado para os quais se busca proteção

A Companhia adota as seguintes estratégias para mitigar os riscos de mercado a que está exposta:

A Companhia mantém relacionamento comercial com empresas e instituições financeiras líderes em seus respectivos setores de atuação. A Companhia somente realiza operações com instituições financeiras de primeira linha, utilizando-se exclusivamente de instrumentos financeiros e fundos de investimento classificados como de baixo risco. A Companhia não possui ações de outras companhias.

A Companhia avalia permanentemente as oscilações das taxas de câmbio das moedas estrangeiras principalmente dólar para mitigar esses riscos. Em 2015 e até o momento o cenário é favorável a exportação de serviços do Brasil para os Estados Unidos.

A Companhia possui financiamentos de médio e curto prazo com taxas negociadas com grandes bancos entre eles BNDES, Itaú, Santander e Bradesco. O maior volume de empréstimo está com o BNDES através do Programa Prosoft que possui taxas abaixo da média de mercado (TJLP).

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.2 - Descrição - Gerenciamento de riscos de mercado**ii. a estratégia de proteção patrimonial (hedge)**

Nem a Companhia, nem suas controladas possuem atualmente operações de hedge em moeda estrangeira. A Companhia entende que o risco cambial a que está exposta não justifica a adoção de qualquer estratégia de proteção patrimonial (hedge).

iii. os instrumentos utilizados para proteção patrimonial (hedge)

A Companhia não utiliza instrumentos de proteção patrimonial.

iv. os parâmetros utilizados para o gerenciamento desses riscos

O principal parâmetro que a administração utiliza para acompanhar o impacto da evolução das taxas de juros no negócio da Companhia é a relação da despesa Financeira sobre o EBIT.

v. se o emissor opera instrumentos financeiros com objetivos diversos de proteção patrimonial (hedge) e quais são esses objetivos

A Companhia não opera instrumentos financeiros com objetivos diversos de proteção patrimonial.

vi. a estrutura organizacional de controle de gerenciamento de riscos

A Companhia monitora os seus riscos através de uma estrutura organizacional multidisciplinar, na qual a diretoria financeira submete à apreciação do Conselho de Administração as políticas adotadas e ações planejadas, a fim de avaliar os resultados e o impacto no fluxo de caixa. Os riscos de mercado são avaliados em relação à necessidade de se manter a estratégia corporativa e o nível de flexibilidade financeira desejado.

c. a adequação da estrutura operacional e controles internos para verificação da efetividade da política adotada

A Companhia acredita que sua estrutura operacional e seus controles internos são suficientes para o gerenciamento adequado dos riscos a que está exposta, mas considera sempre alternativa e formas mais eficientes de otimizá-los.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.3 - Descrição - Controles Internos

a. as principais práticas de controles internos e o grau de eficiência de tais controles, indicando eventuais imperfeições e as providências adotadas para corrigi-las

A Administração da Companhia é responsável pelos controles internos por ela determinados como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente de ser causada por fraude ou erro. No cumprimento dessa responsabilidade, a Administração faz estimativas e toma decisões para determinar os custos e os correspondentes benefícios esperados com a implantação dos procedimentos de controle interno.

O sistema de controles internos foi elaborado para garantir de forma razoável e em todos os aspectos relevantes a confiabilidade dos relatórios financeiros e a preparação das demonstrações financeiras para divulgação externa, conforme princípios contábeis geralmente aceitos.

Com base na sua avaliação, a Administração concluiu que, no exercício findo em 31 de dezembro de 2015, a Companhia mantinha controles internos adequados sobre os relatórios financeiros, sem identificação de deficiências significativas.

b. as estruturas organizacionais envolvidas

A Diretoria Financeira – principal área responsável pelas demonstrações financeiras – conta com o suporte da Gerência de Contabilidade para sua elaboração, garantindo a adoção das boas práticas de controles internos e observância às normas contábeis aplicáveis.

c. se e como a eficiência dos controles internos é supervisionada pela administração do emissor, indicando o cargo das pessoas responsáveis pelo referido acompanhamento

O resultado de todos os trabalhos executados no exercício é reportado a Diretora Financeira e Presidente. Todas as deficiências possuem plano de ação, responsável e data de implantação. Adicionalmente, qualquer exceção observada nas atividades que possam impactar as demonstrações financeiras é reportada tempestivamente para adoção das ações corretivas, em linha com as melhores práticas recomendadas.

d. deficiências e recomendações sobre os controles internos presentes no relatório circunstanciado, preparado e encaminhado ao emissor pelo auditor independente, nos termos da regulamentação emitida pela CVM que trata do registro e do exercício da atividade de auditoria independente

Como parte do trabalho de auditoria das demonstrações financeiras relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2015, a KPMG obteve entendimento sobre os controles internos da Companhia, com o propósito de identificar e avaliar os riscos de distorção relevantes nas demonstrações financeiras e planejar procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.3 - Descrição - Controles Internos

Como resultado desses procedimentos, foram identificadas deficiências não significativas e apresentadas recomendações que têm por finalidade contribuir para aperfeiçoar os controles internos e os procedimentos contábeis da Companhia.

Recomendações para melhoria dos controles internos e dos procedimentos contábeis (deficiências não significativas):

- (i) Movimentação das provisões para fins de apuração do Imposto de Renda e Contribuição Social: a Companhia deve avaliar a possibilidade de efetuar o registro das provisões, no resultado, em contas específicas, de forma a facilitar o preenchimento das informações na ECF
- (ii) Lançamentos contábeis manuais: a Administração deve efetuar procedimentos de controles preventivos, com níveis de aprovação adequados, com o intuito de prevenir e mitigar riscos de lançamentos manuais inconsistentes.

e. comentários dos diretores sobre as deficiências apontadas no relatório circunstanciado preparado pelo auditor independente e sobre as medidas corretivas adotadas

A Administração concorda com o relatório do auditor independente sobre os controles internos da Companhia relacionados ao exercício findo em 31 de dezembro de 2015, não tendo sido identificadas deficiências ou recomendações significativas sobre os controles internos.

Para as recomendações propostas pela KPMG, a Companhia já definiu plano de ação, responsável e prazo, e fará o acompanhamento dos mesmos em bases mensais.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.4 - Alterações significativas

A Companhia avalia constantemente os riscos aos quais está exposta e que possam afetar de forma adversa seus negócios, situação financeira e resultado. Incluem-se aí eventuais mudanças no cenário macroeconômico e setorial que possam influenciar negativamente suas atividades e de suas Controladas.

Em relação ao último exercício social, nenhuma alteração significativa nos principais riscos de mercado foi identificada pela Companhia.

As recentes medidas de ajuste fiscal do governo, até o momento não tiveram impacto em perda de clientes, nem em aumento da inadimplência.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.5 - Outras inf. relev. - Gerenciamento de riscos e

A Companhia acredita que não há outras informações relevantes relacionadas ao assunto além dos descritos nos subitens anteriores.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

a. Condições financeiras e patrimoniais gerais

Nos itens 10.1 a 10.8 deste Formulário de Referência serão apresentadas informações históricas relativas ao balanço patrimonial da Companhia em 31 de dezembro de 2015, 2014 e 2013 e as respectivas demonstrações do resultado para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2015, 2014 e 2013.

As informações financeiras contidas e analisadas a seguir são derivadas das demonstrações financeiras consolidadas relativas aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015, 2014 e 2013, as quais foram preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e também de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP).

Em 2013, apesar da recuperação do cenário global, especialmente na Europa, o Brasil começa a sofrer os primeiros impactos do esgotamento do modelo econômico adotado pelo governo, que privilegiava o consumo em detrimento dos investimentos. Neste sentido, e de forma quase oposta ao ocorrido em 2012, os setores mais negativamente afetados foram o financeiro e os de energia (elétrica, óleo e gás, etanol e outras), além dos setores industriais, com exceção do automotivo, já seriamente impactados nos anos anteriores por conta da defasagem cambial cada vez maior. Neste contexto, a BRQ apresentou retração em sua rentabilidade, explicada pelo cenário de desaceleração econômica.

No ano de 2014, a Companhia enfrentou um ambiente econômico difícil e de retração geral de investimentos. A Companhia decidiu priorizar a rentabilização de suas operações, o que resultou no aumento do EBITDA e demais indicadores econômicos e financeiros. Ao mesmo tempo, conseguiu manter liderança em serviços de Aplicações para o setor financeiro, o maior entre os diversos setores que compõem o mercado de serviços de TI no Brasil.

No ano de 2015, a Companhia conseguiu manter os mesmos níveis de receita de 2014, crescer em 47% o EBITDA e 596% o lucro líquido, apesar da retração geral da economia brasileira com a queda de 3,8% do PIB. Além disto sob forte pressão sobre os custos causada por uma inflação acima de 10%, dissídios acima de 7%, e aumento da contribuição patronal do INSS de 2% para 4,5% da Receita Bruta a partir dezembro. A manutenção da receita em um ambiente adverso foi fruto da expansão da base de clientes combinada com a evolução de algumas ofertas ainda nos estágios iniciais de seus ciclos de vida. Já a melhora significativa dos resultados foi proporcionada por ganhos de produtividade advindos dos investimentos realizados no aperfeiçoamento e automação dos processos de gestão de projetos e alocação de recursos, combinados com a otimização das despesas administrativas.

b. Estrutura de capital e possibilidade de resgate de ações ou quotas, indicando:

A Diretoria entende que a Companhia tem procurado manter uma estrutura de capital compatível com os riscos estimados, taxa de crescimento projetada e retorno desejado pelos acionistas.

Em milhares de reais	2013	2014	2015
----------------------	------	------	------

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Patrimônio Líquido	74.430	75.765	78.599
Passivo Total	165.093	160.678	158.702
Capital Próprio	0,45	0,47	0,50

Em milhares de reais	2013	2014	2015
Passivo Exigível	90.663	84.913	80.103
Passivo Total	165.093	160.678	158.702
Capital de Terceiros	0,55	0,53	0,50

O principal indicador de endividamento considerado pela Administração é:

- **Índice de Endividamento Financeiro (IEF)** - calculado como sendo a Dívida Financeira dividida pelo EBIT (DF / EBIT). O IEF foi de 1,16, 4,17 e 7,84 em 2015, 2014 e 2013, respectivamente.

i. hipóteses de resgate

Atualmente, a única hipótese de resgate de ações de emissão da Companhia restringe-se às ações emitidas por conta do plano de opção oferecido aos funcionários, e refere-se às cinco situações de eventual desligamento do beneficiário:

- Desligamento por justa causa ou a pedido do participante
- Desligamento sem justa causa por iniciativa da Companhia
- Desligamento por aposentadoria
- Desligamento por invalidez permanente
- Desligamento por falecimento do participante

ii. fórmula de cálculo do valor de resgate

O valor de resgate das ações dependerá da causa do desligamento do beneficiário do plano de opção:

- Na situação (a) acima, o valor de resgate será o Valor Patrimonial;
- Nas situações (b) e (c) acima, o valor de resgate será o Dobro do Valor Patrimonial;
- Nas situações (d) e (e) acima, o valor será o Triplo do Valor Patrimonial.

Em cada uma das situações, haverá um prazo durante o qual, caso ocorra um evento de liquidez com a Companhia, o participante desligado receberá a diferença entre o valor pago pela Companhia por ocasião do desligamento e o valor apurado no evento de liquidez.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

c. Capacidade de pagamento em relação aos compromissos financeiros assumidos.

A Diretoria acredita que Companhia tem liquidez e recursos suficientes para saldar compromissos de curto prazo, mas depende de sua geração de caixa futura para garantir que tal situação permanecerá estável. A Companhia tem apresentado adimplemento e pontualidade em relação aos compromissos financeiros assumidos.

O capital de giro em 31 de dezembro de 2015 da Companhia, incluindo recursos em caixa e linhas já aprovadas de financiamento bancário, é suficiente para atender as suas exigências operacionais e financeiras imediatas.

A Administração monitora continuamente os indicadores de liquidez, e acredita que eles apresentam níveis compatíveis com as práticas de mercado no setor de atuação. Os principais indicadores de liquidez considerados são:

- **Índice de Liquidez Corrente (ILC)** - medido pela relação entre o Ativo Circulante e o Passivo Circulante. Nos exercícios sociais de 2015, 2014 e 2013, apresentamos ILC de 1,59, 1,62 e 1,61 respectivamente.

- **Índice de Liquidez Imediata (ILI)** - medido pela relação entre as Disponibilidades e o Passivo Circulante. Nos exercícios sociais de 2015, 2014 e 2013, apresentamos ILI de 1,20, 1,38 e 1,34 respectivamente.

- **Índice de Liquidez Geral (ILG)** - medido pela relação entre (Ativo Circulante + Ativo Não Circulante) e o (Passivo Circulante + Passivo Não Circulante). Nos exercícios sociais de 2015, 2014, e 2013, a Companhia apresentou ILG de 1,99, 1,89 e 1,83 respectivamente.

d. Fontes de financiamento para capital de giro e para investimentos em ativos não-circulantes utilizadas.

Em 31/12/2015, a Companhia tinha R\$ 2,4 milhões (2,1% do ativo circulante) financiados por instituições financeiras de primeira linha (ver item 10.1.f.). Nessa mesma data, possuía R\$ 6,6 milhões em financiamento junto ao BNDES na linha Prosoft.

Em 31/12/2014, a Companhia tinha R\$ 12,5 milhões (9,8% do ativo circulante) financiados por instituições financeiras de primeira linha (ver item 10.1.f.). Nessa mesma data, possuía R\$ 4,7 milhões de linhas de financiamento contratadas junto ao BNDES na linha Prosoft.

Em 31/12/2013, a Companhia tinha R\$ 19.1 milhões (14,6% do ativo circulante) financiados por instituições financeiras de primeira linha (ver item 10.1.f.). Nessa mesma data, possuía R\$ 2.5 milhões de linhas de financiamento contratadas junto ao BNDES na linha Prosoft.

e. Fontes de financiamento para capital de giro e para investimentos em ativos não-circulantes que pretende utilizar para cobertura de deficiências de liquidez.

Caso venha a enfrentar eventuais deficiências de liquidez, a Companhia poderá recorrer à utilização do limite de R\$ 15 milhões já aprovados para capital de giro junto aos bancos Itaú e Santander.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Em 17 de julho de 2015, foi firmado contrato entre a Companhia e o BNDES relativo à aprovação de um crédito no valor de R\$ 18.790 mil, destinados a investimentos em pesquisa e desenvolvimento, marketing e comercialização, treinamento e qualidade e infraestrutura no âmbito do Programa Prosoft. Em 11 de dezembro de 2015, a Companhia contratou Carta Fiança junto ao Banco Bradesco, necessária à liberação do referido recurso. A primeira parcela de R\$ 5,4 milhões foi liberada em janeiro/2016.

f. Níveis de endividamento e as características de tais dívidas, descrevendo ainda:**i. contratos de empréstimo e financiamento relevantes**

Instituição Financeira	Vencimento	Indexador	Taxa de juros a.a.	Garantia	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2013
Santander	jan/15	Fixo	13,67%	Contratos com Petrobrás	-	188	7.135
Itaú	Hot-money	CDI	15,30%	N/A	-	3.000	3.000
	mar/15	Fixo	15,40%	Recebíveis do Itaú	-	597	-
	jun/16	Fixo	17,32%	Recebíveis do Itaú	1.135	3.537	-
	jul/16	CDI	4,50%	Recebíveis do Itaú	1.262	3.233	-
Bradesco	mar/15	Fixo	15,12%	Aval	-	691	-
HSBC	mar/15	Fixo	12,00%	Recebíveis do HSBC	-	1.250	9.011
BNDES	ago/19	TJLP	1,50%	N/A	6.600	4.675	2.519
TOTAL					8.997	17.171	21.665

(em milhares de reais)

ii. outras relações de longo prazo com instituições financeiras

Entidade	Data vencimento final	Tipo	Bens	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2013
Santander Leasing S.A.	04/02/2018	Financeiro	Móveis e equipamentos de informática	613	951	2.353
Banco Itauleasing	11/02/2014	Financeiro	Equipamentos de informática	-	-	73
Bradesco Leasing S.A. Arrendamento Mercantil	19/08/2016	Financeiro	Veículos	392	1.156	1.794
Banco Múltiplo	30/11/2015	Financeiro	Equipamentos de informática	-	-	-
HP Leasing	02/07/2016	Financeiro	Equipamentos de informática	-	42	129
HSBC Leasing	25/06/2015	Financeiro	Equipamentos de informática	163	260	663
Banco IBM	12/07/2017	Financeiro	Software	1.738	-	-
TOTAL				2.906	2.409	5.012

(em milhares de reais)

iii. grau de subordinação entre as dívidas

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

As dívidas da Companhia são todas quirografárias. Não existe grau de subordinação contratual entre dívidas quirografárias da Companhia. As dívidas com garantia real contam com as preferências e prerrogativas previstas em lei. Algumas de nossas dívidas são garantidas por alienação fiduciária e fiança das pessoas físicas controladoras da Companhia.

iv. eventuais restrições impostas ao emissor, em especial, em relação a limites de endividamento e contratação de novas dívidas, à distribuição de dividendos, à alienação de ativos, à emissão de novos valores mobiliários e à alienação de controle societário

As restrições previstas em contrato englobam:

(i) Submeter a aprovação quaisquer propostas de matérias concernentes à oneração a qualquer título, de ação de sua propriedade, de emissão da Companhia, à venda, aquisição, incorporação, fusão, cisão de ativos ou qualquer outro ato que importe ou possa vir a importar em modificações na atual configuração da Companhia, ou em transferência do controle acionário da Companhia, ou em alteração da sua qualidade de acionista controlador da Companhia.

(ii) Não promover a inclusão em acordo societário, estatuto ou contrato social da Companhia, de dispositivo que importe em:

- Restrições a capacidade de crescimento da Companhia ou ao seu desenvolvimento tecnológico,
- Restrições de acesso da Companhia a novos mercados; ou
- Restrições ou prejuízo a capacidade de pagamento das obrigações financeiras das operações;

(iii) Não promover atos ou medidas que prejudiquem ou altere o equilíbrio econômico-financeiro da Companhia.

(iv) Requerer anuência prévia a qualquer transferência, cessão, oneração ou alienação das ações de emissão da Companhia e suas subsidiárias.

(v) Não constituir, direta ou indiretamente, ou adquirir participação superior a 5% do capital social de empresas no país ou no exterior, sem a prévia e expressa autorização, durante toda a vigência deste contrato.

Poderá ainda ter o contrato vencido antecipadamente, nas seguintes hipóteses:

- Redução do quadro de pessoal da Companhia;
- Existência de sentença condenatória transitada em julgado;
- O não cumprimento das obrigações assumidas em contrato.

g. Limites de utilização dos financiamentos já contratados

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Em 31 de dezembro de 2015 a Companhia utilizava os seguintes percentuais dos limites para capital de giro:

Banco	Valor do Limite (em milhares de reais)	Percentual Utilizado
Itaú	7.397	32,4%
Santander	10.000	0,0%

Na mesma data, a Companhia também utilizava os seguintes saldos dentro do programa BNDES Prosoft - Programa BNDES para o Desenvolvimento da Indústria Nacional de Software e Serviços de Tecnologia da Informação:

Data da Liberação	Valor Total Liberado
Liberação em 15/10/2013	R\$ 2.5 milhões
Liberação em 19/12/2014	R\$ 2.15 milhões
Liberação em 21/05/2015	R\$ 2.5 milhões

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais**h. Alterações significativas em cada item das demonstrações financeiras.****EXERCÍCIO ENCERRADO EM 31/12/2015 COMPARADO A 31/12/2014**

(Em milhares de reais)

DRE	2015	AV %	AH%	2014	AV %
Receita líquida de vendas	426.363	100,0%	0,1%	425.830	100,0%
Custo dos produtos vendidos	(358.487)	-84,1%	1,5%	(353.072)	-82,9%
Lucro bruto	67.876	15,9%	-6,7%	72.758	17,1%
Receitas (despesas) operacionais					
Gerais e administrativas	(55.890)	-13,1%	-15,9%	(66.426)	-15,6%
Despesas tributárias	(1.683)	-0,4%	135,7%	(714)	-0,2%
Outras receitas (despesas) operacionais	98	0,0%	-111,3%	(870)	-0,2%
	(57.475)	-13,5%	-15,5%	(68.010)	-16,0%
Lucro operacional antes do resultado financeiro	10.401	2,4%	119,1%	4.748	1,1%
Despesas financeiras	(4.555)	-1,1%	8,7%	(4.189)	-1,0%
Receitas financeiras	2.809	0,7%	112,5%	1.322	0,3%
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	8.655	2,0%	360,1%	1.881	0,4%
Imposto de renda e contribuição social correntes	(29)	0,0%	-99,2%	(3.505)	-0,8%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(2.151)	-0,5%	-184,2%	2.554	0,6%
Lucro do exercício	6.475	1,5%	596,2%	930	0,2%
Lucro do exercício - Atribuível aos acionistas controladores	6.366	1,5%	609,7%	897	0,2%
Lucro do exercício - Atribuível aos acionistas não controladores	109	0,0%	230,3%	33	0,0%

Análise e discussão das principais contas de Resultados**Receita Líquida**

A receita líquida de 2015 atingiu R\$ 426,4 milhões, representando crescimento de 0,1% quando comparado à receita líquida de 2014, que foi de R\$ 425,8 milhões. A retração observada no mercado foi compensada com a aquisição de novos clientes e a evolução de ofertas como cloud, digital e soluções próprias.

Custo dos serviços prestados e margem bruta

Os custos das vendas e serviços prestados em 2015 foram de R\$ 358,5 milhões, 1,5% maior que em 2014, de R\$ 353,1 milhões. Os ganhos de produtividade, advindos dos investimentos realizados no aperfeiçoamento e automação dos processos de gestão de projetos e alocação de recursos, praticamente anularam o forte aumento de custos consequente de dissídios, inflação, e aumento de impostos.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais**Despesas Gerais e Administrativas**

As despesas administrativas em 2015 foram de R\$ 57,5 milhões, 15,5% menores que em 2014 que fecharam em R\$ 68 milhões. Em 2014, o valor foi acima do normal devido à contabilização nesta rubrica da baixa de faturas a emitir no valor total de R\$ 9,2 milhões, referentes a projetos desenvolvidos em anos anteriores a 2014 e que a Companhia concluiu serem de difícil recuperação. Descontado este efeito não recorrente, as despesas gerais e administrativas apresentaram queda de R\$ 1,3 milhões em 2015 quando comparadas a 2014, o que representou redução de 2,2%.

Geração Operacional de Caixa – EBITDA

O lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização foi de R\$ 16,1 milhões em 2015, um incremento de 47,9% em relação ao mesmo período de 2014, que totalizou R\$ 10,9 milhões.

(em milhares de reais)

	2015	2014
Lucro líquido	6.475	930
Despesa financeira líquida	1.746	2.867
Imposto de renda	2.180	951
Depreciação e amortização	5.663	6.114
EBITDA	16.064	10.862
Margem EBITDA	3,8%	2,6%

Resultado Financeiro Líquido

A despesa financeira foi de R\$ 4,6 milhões, valor 8,7% maior que R\$ 4,2 milhões registrado no exercício anterior. Este aumento é justificado pela contratação de uma nova linha de financiamento por arrendamento mercantil e pela liberação de nova parcela do empréstimo obtido junto ao BNDES em 2015. No mesmo período, a receita financeira aumentou para R\$ 2,8 milhões comparado com R\$ 1,3 milhões do ano anterior.

Resultado Líquido

O lucro líquido foi de R\$ 6,5 milhões, um aumento de 596% em comparação com 2014 que teve R\$ 930 mil.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

<i>Ativo</i>	<i>2015</i>	<i>AV %</i>	<i>AH%</i>	<i>2014</i>	<i>AV %</i>
<i>Ativo Circulante</i>					
Caixa e equivalentes de caixa	24.061	15,2%	-14,7%	28.222	17,6%
Contas a receber	69.773	44,0%	-17,6%	84.665	52,7%
Estoques de serviços em andamento	3.634	2,3%	360,6%	789	0,5%
Despesas antecipadas	4.260	2,7%	-4,6%	4.465	2,8%
Impostos a recuperar	17.873	11,3%	32,3%	13.510	8,4%
Contas a receber de partes relacionadas	88	0,1%	-1,1%	89	0,1%
Outros ativos circulantes	2.321	1,5%	955,0%	220	0,1%
<i>Total do ativo circulante</i>	<i>122.010</i>	<i>76,9%</i>	<i>-7,5%</i>	<i>131.960</i>	<i>82,1%</i>
<i>Ativo Não -Circulante</i>					
Estoques de serviços em andamento	3.471	2,2%	100,0%	-	0,0%
Depósitos judiciais e caução	3.004	1,9%	-9,6%	3.323	2,1%
Depósitos vinculados	5.772	3,6%	100,0%	-	0,0%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	3.316	2,1%	-39,3%	5.467	3,4%
Ativo financeiro disponível para venda	400	0,3%	0,0%	400	0,2%
Imobilizado	11.661	7,3%	-21,4%	14.830	9,2%
Intangível	9.068	5,7%	93,0%	4.698	2,9%
<i>Total do ativo não circulante</i>	<i>36.692</i>	<i>23,1%</i>	<i>27,8%</i>	<i>28.718</i>	<i>17,9%</i>
<i>Total do ativo</i>	<i>158.702</i>	<i>100,0%</i>	<i>-1,2%</i>	<i>160.678</i>	<i>100,0%</i>

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

<i>Passivo</i>	<i>2015</i>	<i>AV %</i>	<i>AH%</i>	<i>2014</i>	<i>AV %</i>
<i>Passivo Circulante</i>					
Fornecedores	14.042	8,8%	110,4%	6.674	4,2%
Empréstimos e financiamentos	2.397	1,5%	-80,8%	12.496	7,8%
Financiamentos por arrendamento mercantil	2.062	1,3%	7,8%	1.912	1,2%
Salários e encargos sociais	4.831	3,0%	18,8%	4.065	2,5%
Impostos e contribuições a recolher	7.225	4,6%	10,5%	6.538	4,1%
Provisão para férias	23.619	14,9%	12,4%	21.006	13,1%
Participação nos Resultados - PPR	4.692	3,0%	-13,7%	5.434	3,4%
Dividendos a pagar	1.512	1,0%	606,5%	214	0,1%
Provisão para contingências	663	0,4%	986,9%	61	0,0%
Receitas diferidas	9.955	6,3%	-17,6%	12.084	7,5%
Empréstimos com partes relacionadas	1.828	1,2%	134,7%	779	0,5%
Outras obrigações	723	0,5%	-90,8%	7.869	4,9%
Total do passivo circulante	73.549	46,3%	-7,1%	79.132	49,2%
<i>Passivo Não -Circulante</i>					
Financiamentos por arrendamento mercantil	844	0,5%	69,8%	497	0,3%
Receitas financeiras diferidas	938	0,6%	-32,4%	1.388	0,9%
Empréstimos com partes relacionadas	4.772	3,0%	22,5%	3.896	2,4%
Total do passivo não circulante	6.554	4,1%	13,4%	5.781	3,6%
<i>Patrimônio líquido</i>					
Capital social	54.456	34,3%	0,0%	54.446	33,9%
Reserva de capital	1.087	0,7%	-9,0%	1.194	0,7%
Reserva de lucros	18.241	11,5%	-2,6%	18.720	11,7%
Ajustes acumulados de conversão	4.303	2,7%	360,2%	935	0,6%
Patrimônio líquido atribuível aos controladores	78.087	49,2%	3,7%	75.295	46,9%
Participação acionistas não controladores	512	0,3%	8,9%	470	0,3%
Total do patrimônio líquido	78.599	49,5%	3,7%	75.765	47,2%
Total do passivo e do patrimônio líquido	158.702	100,0%	-1,2%	160.678	100,0%

Análise e Discussão das Principais Contas Patrimoniais

Ativo Circulante: O Ativo Circulante totalizou R\$122 milhões em 31 de dezembro de 2015, mostrando redução de 7,5% em relação aos R\$132 milhões em 31 de dezembro de 2014. Essa redução foi basicamente devido à diminuição no saldo das contas a receber de R\$84,7 milhões para R\$69,8 milhões, refletindo um maior volume de recebimentos, quando comparada a receita contabilizada no mesmo período.

Ativo Não Circulante: O Ativo Não Circulante totalizou R\$36,7 milhões em 31 de dezembro de 2015, mostrando aumento de 27,8% em relação aos R\$28,7 milhões em 31 de dezembro de 2014. Este aumento é um reflexo das aquisições de licenças de uso de software ocorridas em 2015, da constituição de um depósito vinculado no montante de R\$ 5,8 milhões e dos gastos iniciais incorridos com serviços de suporte técnico, no valor de R\$ 3,5 milhões. Neste grupo, verificou-se também que houve uma redução de R\$ 3,2 milhões no saldo do Imobilizado, em função da depreciação do exercício.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Passivo Circulante: O Passivo Circulante em 31 de dezembro de 2015 foi de R\$73,5 milhões, redução de 7,1% em relação ao valor de R\$ 79,1 milhões em 31 de dezembro de 2014. Esta redução foi causada principalmente pela diminuição do endividamento da Companhia no decorrer de 2015. Por outro lado, verificou-se ainda um aumento na conta de Provisões de Férias, basicamente em função do dissídio da categoria, e uma elevação nos valores de dividendos a pagar, refletindo o aumento do lucro líquido deste exercício.

Passivo Exigível a Longo Prazo: O Passivo Exigível a Longo Prazo em 31 de dezembro de 2015 foi de R\$6,6 milhões, aumento de 13,4% em relação ao valor de R\$5,8 milhões em 31 de dezembro de 2014. Este aumento foi decorrente da liberação, em maio de 2015, do montante de R\$ 2,5 milhões, referente a última parcela do financiamento contratado pela Companhia junto ao BNDES Prosoft e da contratação de um novo leasing para aquisição de licenças de uso de software.

Patrimônio Líquido: Encerramos o exercício findo em 31 de dezembro de 2015 com Patrimônio Líquido de R\$ 78 milhões, sem considerar a participação dos não controladores, aumento de 3,7% sobre o valor em 31 de dezembro de 2014 de R\$75,3 milhões. Este aumento refletiu, basicamente, o ganho cambial sobre o investimento na BRQ IT Services, Inc., no valor de R\$ 3,4 milhões.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais**EXERCÍCIO ENCERRADO EM 31/12/2014 COMPARADO A 31/12/2013**

(em milhares de reais)

Exercício Social Encerrado

DRE	2014	AV %	AH%	2013	AV %
Receita líquida de vendas	425.830	100,0%	-3,6%	441.818	100,0%
Custo dos produtos vendidos	(353.072)	-82,9%	-6,2%	(376.576)	-85,2%
Lucro bruto	72.758	17,1%	11,5%	65.242	14,8%
Receitas (despesas) operacionais					
Gerais e administrativas	(66.426)	-15,6%	12,5%	(59.044)	-13,4%
Despesas tributárias	(714)	-0,2%	-58,4%	(1.716)	-0,4%
Outras receitas (despesas) operacionais	(870)	-0,2%	11,5%	(780)	-0,2%
	(68.010)	-16,0%	10,5%	(61.540)	-13,9%
Lucro (prejuízo) operacional antes do resultado financeiro	4.748	1,1%	28,3%	3.702	0,8%
Despesas financeiras	(4.189)	-1,0%	36,5%	(3.068)	-0,7%
Receitas financeiras	1.322	0,3%	-1,9%	1.348	0,3%
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	1.881	0,4%	-5,1%	1.982	0,4%
Imposto de renda e contribuição social corrente	(3.505)	-0,8%	186,4%	(1.224)	-0,3%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	2.554	0,6%	121,3%	1.154	0,3%
	(951)	-0,2%	1258,6%	(70)	0,0%
Lucro (prejuízo do exercício)	930	0,2%	N.A.	1.912	0,4%
Lucro (prejuízo do exercício) - Atribuível aos acionistas controladores	897	0,2%	(51,4%)	1.779	0,4%
Lucro (prejuízo do exercício) - Atribuível aos acionistas não controladores	33	0,0%	N.A.	133	0,0%

Análise e discussão das principais contas de Resultados**Receita Líquida**

A receita líquida de 2014 atingiu R\$ 425,8 milhões, representando queda de 3,6% quando comparado a receita líquida de 2013, que foi de R\$441,8 milhões. Dois efeitos foram importantes para explicar este resultado: (i) queda de 28,0% na receita da ThinkInternational de R\$14,3 milhões em 2013 para R\$ 10,3 milhões em 2014, e (ii) revisão e descontinuidade gradual de alguns contratos. A descontinuidade, iniciada em setembro de 2013 e concluída em agosto de 2014, acabou gerando em 2014 uma receita líquida R\$10 milhões menor do que a gerada em 2013. O crescimento da receita em outros clientes não compensou totalmente estes dois efeitos.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais**Custo das vendas e serviços prestados e margem bruta**

O custo das vendas e serviços prestados em 2014 foi de R\$ 353,1 milhões, 6,2 % menor do que em 2013, de R\$ 376,6 milhões. A redução se deveu pela diminuição no quadro de pessoal, principal item de custo da Companhia. Além disso, houve também melhoria nos gastos com alugueis, em virtude da mudança da sede e de outras unidades. Por conta disso, a margem bruta de 2014 foi de 17,1%, 2,3 p.p. maior do que a margem de 14,8% em 2013.

Despesas gerais e administrativas

As despesas administrativas em 2014 foram de R\$ 68,0 milhões, 10,5% maiores que R\$ 61,5 milhões do ano anterior. Este aumento foi basicamente devido à contabilização nesta rubrica da baixa de faturas a emitir no valor total de R\$ 9,2 milhões referentes a projetos desenvolvidos em anos anteriores a 2014 e que a Companhia concluiu serem de difícil recuperação. Descontado este efeito não recorrente, as despesas gerais e administrativas apresentaram queda de R\$ 2,7 milhões em 2014 quando comparadas a 2013, o que representou redução de 4,4%.

EBITDA

O lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização foi de R\$ 10,9 milhões em 2014, um incremento de 17,1% em relação ao mesmo período de 2013, que totalizou R\$ 9,3 milhões. A margem EBITDA subiu 0,5 p.p., atingindo 2,6% em 2014.

(em milhares de reais)

	2013	2014
Lucro líquido	1.912	930
Despesa financeira líquida	1.720	2.867
Imposto de renda	70	951
Depreciação e amortização	5.572	6.114
EBITDA	9.274	10.862
Margem EBITDA	2,1%	2,6%

Resultado Financeiro Líquido

No exercício fiscal terminado em 31 de dezembro de 2014, a Companhia reportou despesa financeira de R\$ 4,2 milhões, valor 36,5% maior que R\$ 3,1 milhões reportados no exercício fiscal anterior. Este aumento é explicado pelo aumento do custo das linhas de financiamento tomadas pela Companhia, reflexo do aumento geral das taxas de juros e do nível relativamente mais alto de endividamento que a Companhia apresentava ao longo do primeiro semestre de 2014. No mesmo período, a receita financeira permaneceu estável em R\$ 1,3 milhões, apesar de a Companhia ter terminado o ano de 2014 com R\$ 28,2 milhões de aplicações financeiras, valor 90% mais alto do que no final de 2013. A receita financeira não cresceu proporcionalmente às aplicações pois o crescimento do

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

saldo desta conta só ocorreu mais fortemente nos últimos meses de 2014 por conta das antecipações de clientes, maior volume de recebimento das faturas em aberto, e recebimento de parcela do Prosoft em dezembro.

Resultado Líquido

Como resultado dos efeitos explicados acima, o lucro do exercício totalizou R\$ 0,9 milhão, o que comparado com R\$ 1,9 milhão em 2013, representou uma queda de 51,4% no período. Como percentual da receita o lucro líquido representou 0,2% em 2014 e 0,4% em 2013.

EXERCÍCIO SOCIAL ENCERRADO

(em milhares de reais)

Ativo	2014	AV %	AH%	2013	AV %
<i>Ativo Circulante</i>					
Caixa e equivalentes de caixa	28.222	17,6%	90,3%	14.834	9,0%
Contas a receber de clientes	84.665	52,7%	-14,6%	99.123	60,0%
Empréstimos a funcionários	0	0,0%	-100,0%	214	0,1%
Impostos e contribuições a recuperar	13.510	8,4%	-6,5%	14.450	8,8%
Outros ativos circulantes	220	0,1%	0,0%	0	0,0%
Contas a receber de partes relacionadas	89	0,1%	-78,8%	419	0,3%
Despesas antecipadas	5.254	3,3%	-24,8%	6.991	4,2%
Adiantamentos diversos		0,0%	-	0	0,0%
Depósitos vinculados		0,0%	-	0	0,0%
Total do ativo circulante	131.960	82,1%	-3,0%	136.031	82,4%
<i>Ativo Não -Circulante</i>					
Depósitos em caução e demandas judiciais	3.323	2,1%	42,6%	2.331	1,4%
Ativos não circulantes destinados a venda	400	0,2%	0,0%	0	0,0%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	5.467	3,4%	87,7%	2.913	1,8%
Ativo imobilizado	14.830	9,2%	-20,0%	18.539	11,2%
Ativo intangível	4.698	2,9%	-11,0%	5.279	3,2%
Total do ativo não circulante	28.718	17,9%	-1,2%	29.062	17,6%
Total do ativo	160.678	100,0%	-2,7%	165.093	100,0%

Passivo	2014	AV %	AH%	2013	AV %
<i>Passivo Circulante</i>					
Fornecedores	6.674	4,2%	-30,6%	9.623	5,8%
Empréstimos e financiamentos	12.496	7,8%	-29,4%	17.705	10,7%
Financiamentos por arrendamento mercantil	1.912	1,2%	-8,2%	2.083	1,3%
Salários e encargos sociais	4.862	3,0%	-15,2%	5.734	3,5%
Impostos e contribuições a recolher	4.961	3,1%	-1,5%	5.037	3,1%
Provisão para férias	21.006	13,1%	-6,5%	22.459	13,6%
Participação nos resultados - PPR	5.434	3,4%	-20,2%	6.813	4,1%

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Dividendos a pagar	214	0,1%	-49,3%	422	0,3%
Provisão para contingências	61	0,0%	-75,0%	244	0,1%
Receitas diferidas	12.084	7,5%	30,0%	9.297	5,6%
Empréstimos com partes relacionadas	779	0,5%	-	0	0,0%
Outros passivos circulantes	8.649	5,4%	132,4%	3.722	2,3%
Total do passivo circulante	79.132	49,2%	-4,8%	83.139	50,4%
<i>Passivo Não -Circulante</i>					
Empréstimos e financiamentos		0,0%	-100,0%	2.076	1,3%
Financiamentos por arrendamento mercantil	497	0,3%	-83,0%	2.929	1,8%
Provisão para contingências		0,0%	-	0	0,0%
Receitas diferidas	1.388	0,9%	-	0	0,0%
Empréstimos com partes relacionadas	3.896	2,4%	54,7%	2.519	1,5%
Total do passivo não circulante	5.781	3,6%	-23,2%	7.524	4,6%
Total do passivo	84.913	52,8%	-6,3%	90.663	54,9%
<i>Patrimônio líquido</i>					
Capital social	54.446	33,9%	0,0%	54.446	33,0%
Reservas de capital	1.194	0,7%	50,0%	796	0,5%
Reservas de lucros	18.720	11,7%	3,8%	18.037	10,9%
Ajustes acumulados de conversão	935	0,6%	31,0%	714	0,4%
Dividendos adicionais propostos	0	0,0%	-	0	0,0%
	75.295	46,9%	1,8%	73.993	44,8%
Participação acionistas não controladores	470	0,3%	7,6%	437	0,3%
Total do patrimônio líquido	75.765	47,2%	1,8%	74.430	45,1%
Total do passivo e do patrimônio líquido	160.678	100,0%	-2,7%	165.093	100,0%
	0,58		1,8%	0,57	
Total ações	129.974.347			129.974.347	

Análise e Discussão das Principais Contas Patrimoniais

Ativo Circulante: O Ativo Circulante totalizou R\$ 132,0 milhões em 2014, valor 3,0% menor do que os R\$ 136,0 milhões em 2013. Essa queda decorreu principalmente da redução de R\$ 14,4 milhões nas contas a receber de clientes, que incluiu a baixa de R\$9,2 milhões conforme explicado acima. Juntas, essas quedas acabaram sendo 7,7% maiores do que o aumento de R\$13,4 milhões de caixa no período.

Ativo Não Circulante: O Ativo Não Circulante totalizou R\$ 28.7 milhões em 2014, diminuição de 1,2% em relação a 2013. Essa diminuição ocorreu principalmente pela depreciação do imobilizado, que mais do que compensou o aumento de R\$ 2,5 milhões nos impostos diferidos.

Passivo Circulante: O Passivo Circulante em 2014 foi de R\$ 79,1 milhões, diminuição de 4,8% em relação ao de 2013, que foi de R\$ 83.1 milhões. Essa diminuição ocorreu principalmente pelo fluxo normal de amortização dos empréstimos durante o exercício.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Passivo Exigível a Longo Prazo: O passivo exigível a longo prazo totalizou R\$ 5,8 milhões em 2014, apresentando uma redução de 23,2% em relação ao de 2013 de R\$7,5 milhões. Essa diminuição ocorreu por conta do fluxo normal de amortizações durante o exercício.

Patrimônio Líquido: Encerramos 2014 com Patrimônio Líquido de R\$ 75,3 milhões, sem considerar participação dos minoritários, aumento de 1,8 % sobre 2013 de R\$ 74.0. O aumento do Patrimônio Líquido refletiu principalmente o aumento da reserva de lucros e da reserva de capital.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais**EXERCÍCIO ENCERRADO EM 31/12/2013 COMPARADO A 31/12/2012**

(em milhares de reais)

Exercício Social Encerrado

DRE	2013	AV %	AH%	2012	AV %
Receita líquida de vendas	441.818	100,0%	10,3%	400.568	100,0%
Custo dos produtos vendidos	(376.576)	-85,2%	16,6%	(322.959)	-80,6%
Lucro bruto	65.242	14,8%	-15,9%	77.609	19,4%
Receitas (despesas) operacionais					
Gerais e administrativas	(59.044)	-13,4%	6,9%	(55.229)	-13,8%
Despesas tributárias	(1.716)	-0,4%	155,0%	(673)	-0,2%
Outras receitas (despesas) operacionais	(780)	-0,2%	224,8%	625	0,2%
	(61.540)	-13,9%	11,3%	(55.277)	-13,8%
Lucro (prejuízo) operacional antes do resultado financeiro	3.702	0,8%	-83,4%	22.332	5,6%
Despesas financeiras	(3.068)	-0,7%	89,3%	(1.621)	-0,4%
Receitas financeiras	1.348	0,3%	-24,9%	1.794	0,4%
Prejuízo antes do imposto de renda e contribuição social	1.982	0,4%	-91,2%	22.505	5,6%
Imposto de renda e contribuição social corrente	(1.224)	-0,3%	-81,6%	(6.670)	-1,7%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	1.154	0,3%	87,3%	616	0,2%
	(70)	0,0%	-98,8%	(6.054)	-1,5%
Lucro (prejuízo do exercício)	1.912	0,4%	N.A.	16.451	4,1%
Lucro (prejuízo do exercício) - Atribuível aos acionistas controladores	1.779	0,4%	N.A.	16.040	4,0%
Lucro (prejuízo do exercício) - Atribuível aos acionistas não controladores	133	0,0%	N.A.	411	0,1%

Análise e discussão das principais contas de Resultados**Receita Líquida**

A receita líquida de 2013 atingiu R\$ 441,8 milhões, valor 10,3% maior que em 2012, refletindo crescimento em linha com o do mercado de serviços de TI no Brasil.

Custo dos serviços prestados e margem bruta

A margem bruta de 2013, de 14,8%, caiu 4.2 p.p. quando comparada com 19,4% em 2012, por conta dos seguintes principais fatores: (i) investimento em novas ofertas e novos clientes, que geraram margens

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

relativamente mais baixas, (ii) impacto da política econômica de juros baixos e concorrência dos bancos estatais no orçamento de nossos principais clientes do setor financeiro, (iii) continuidade do aumento do custo de mão de obra em todos os setores de serviços, incluindo TI, por conta das políticas econômicas pró-consumo.

Despesas gerais e administrativas

As despesas administrativas cresceram 7,5%, em virtude de aumento nas despesas com aluguéis e condomínios, decorrente dos investimentos em novos sites visando ao crescimento das operações.

EBITDA

O lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização foi de R\$ 9,3 milhões em 2013, comparado com R\$ 26,0 milhões em 2012. A margem EBITDA de 2013 foi de 2,1%, comparada a 6,5% em 2012, conforme demonstrado na tabela abaixo:

(em milhares de reais)

	2012	2013
Lucro líquido	16.451	1.912
Despesa financeira líquida	-173	1.720
Imposto de renda	6.054	70
Depreciação e amortização	3.685	5.572
EBITDA	26.017	9.274
Margem EBITDA	6,5%	2,1%

Resultado Financeiro Líquido

O resultado financeiro líquido negativo de R\$ 1,7 milhão foi decorrente do aumento na despesa financeira, que atingiu R\$ 3,1 milhões em 2013. Isso foi causado pelo aumento da dívida, principalmente de curto prazo, tomada basicamente para financiar os investimentos feitos no imobilizado e o aumento no nível de contas a receber, atipicamente.

Resultado Líquido

O lucro líquido da Companhia foi de R\$ 1,8 milhão em 2013, queda de 89% em relação a 2012, refletindo o ano de grandes desafios econômicos, que postergaram os efeitos dos investimentos e planos feitos para o maior crescimento da Companhia.

EXERCÍCIO SOCIAL ENCERRADO

(em milhares de reais)

Ativo	2013	AV %	AH%	2012	AV %
<i>Ativo Circulante</i>					
Caixa e equivalentes de caixa	14.834	9,0%	-44,5%	26.735	13,6%

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Contas a receber de clientes	99.123	60,0%	12,1%	88.431	45,0%
Empréstimos a funcionários	214	0,1%	-99,4%	35.908	18,3%
Impostos e contribuições a recuperar	14.450	8,8%	-23,4%	18.856	9,6%
Contas a receber de partes relacionadas	419	0,3%	690,6%	53	0,0%
Despesas antecipadas	6.991	4,2%	16,2%	6.017	3,1%
Adiantamentos diversos	0	0,0%	-100,0%	1.193	0,6%
Depósitos vinculados	0	0,0%	-100,0%	185	0,1%
Total do ativo circulante	136.031	82,4%	-23,3%	177.378	90,3%

Ativo Não -Circulante

Depósitos em caução e demandas judiciais	2.331	1,4%	413,4%	454	0,2%
Despesas antecipadas	0	0,0%	-100,0%	957	0,5%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	2.913	1,8%	65,6%	1.759	0,9%
Ativo imobilizado	18.539	11,2%	69,8%	10.920	5,6%
Ativo intangível	5.279	3,2%	4,2%	5.067	2,6%
Total do ativo não circulante	29.062	17,6%	51,7%	19.157	9,7%

Total do ativo	165.093	100,0%	-16,0%	196.535	100,0%
-----------------------	----------------	---------------	---------------	----------------	---------------

Passivo	2013	AV %	AH%	2012	AV %
<i>Passivo Circulante</i>					
Fornecedores	9.623	5,8%	-35,5%	14.910	7,6%
Empréstimos e financiamentos	17.705	10,7%	555,0%	2.703	1,4%
Financiamentos por arrendamento mercantil	2.083	1,3%	5,3%	1.978	1,0%
Salários e encargos sociais	5.734	3,5%	44,4%	3.970	2,0%
Impostos e contribuições a recolher	5.037	3,1%	82,7%	2.757	1,4%
Provisão para férias	22.459	13,6%	57,3%	14.281	7,3%
Participação nos resultados - PPR	6.813	4,1%	-88,2%	57.552	29,3%
Dividendos a pagar	422	0,3%	-88,9%	3.810	1,9%
Provisão para contingências	244	0,1%	0,0%	0	0,0%
Receitas diferidas	9.297	5,6%	-44,8%	16.829	8,6%
Empréstimos com partes relacionadas	0	0,0%	-100,0%	1.133	0,6%
Outros passivos circulantes	3.722	2,3%	175,1%	1.353	0,7%
Total do passivo circulante	83.139	50,4%	-31,4%	121.276	61,7%
<i>Passivo Não -Circulante</i>					
Empréstimos e financiamentos	2.076	1,3%	95,8%	1.060	0,5%
Financiamentos por arrendamento mercantil	2.929	1,8%	84,4%	1.588	0,8%
Provisão para contingências	0	0,0%	-100,0%	175	0,1%
Empréstimos com partes relacionadas	2.519	1,5%	-	0	0,0%
Total do passivo não circulante	7.524	4,6%	166,5%	2.823	1,4%
Total do passivo	90.663	54,9%	-26,9%	124.099	63,1%

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

<i>Patrimônio líquido</i>					
Capital social	54.446	33,0%	0,1%	54.402	27,7%
Reservas de capital	796	0,5%	0,0%	0	0,0%
Reservas de lucros	18.037	10,9%	8,1%	16.680	8,5%
Ajustes acumulados de conversão	714	0,4%	-11,3%	805	0,4%
	73.993	44,8%	2,9%	71.887	36,6%
Participação acionistas não controladores	437	0,3%	-20,4%	549	0,3%
Total do patrimônio líquido	74.430	45,1%	2,8%	72.436	36,9%
Total do passivo e do patrimônio líquido	165.093	100,0%	-16,0%	196.535	100,0%
	0,57		2,7%	0,56	
Total ações	129.974.347			129.870.000	

Análise e Discussão das Principais Contas Patrimoniais

Ativo Circulante: O Ativo Circulante totalizou R\$ 136,0 milhões em 2013, diminuição de 23,3% em relação aos R\$ 177,4 milhões em 2012. Essa queda foi resultado de dois fatores principais: (i) redução do caixa e aplicações financeiras de R\$ 26,7 milhões para R\$ 14,8 milhões e (ii) quitação de praticamente a totalidade dos R\$ 35,9 milhões em mútuos que os funcionários tinham para com a Companhia ao longo de 2013, consequência do aperfeiçoamento do modelo de remuneração e incentivo adotado pela Companhia.

Ativo Não Circulante: O Ativo Não Circulante totalizou R\$ 29,1 milhões ao final de 2013, refletindo aumento de R\$ 10,0 milhões, ou 51,7%, em relação a 2012. Esse aumento ocorreu principalmente pelos investimentos em imobilizado ao longo de 2013, incluindo benfeitorias e instalações em diversos sites para os quais era esperado crescimento de demanda, e num novo site em São Paulo, para onde a Companhia transferiu sua sede, visando reduzir custos de aluguel, IPTU e outros.

Passivo Circulante: O Passivo Circulante ao final de 2013 foi de R\$ 83,1 milhões, diminuição de 31,4% em relação ao valor de R\$ 121,3 milhões reportados no final de 2012. Essa redução foi resultado de dois fatores principais: (i) pagamento de parte substancial do PPR aos funcionários dentro do modelo de incentivo que foi revisto e aperfeiçoado ao longo de 2013, e (ii) redução de R\$ 16,8 milhões para R\$ 9,3 milhões no valor das antecipações normalmente feitas por clientes, por conta das incertezas econômicas que aumentaram no final de 2013.

Passivo Exigível a Longo Prazo: O passivo exigível a longo prazo totalizou R\$ 7,5 milhões em 2013, apresentando um aumento de 166,5% em relação ao observado ao final de 2012 de R\$ 2,8 milhões. Esse aumento decorreu principalmente (i) de operações de leasing contratadas ao longo do ano para a compra de equipamentos e veículos, e (ii) da liberação da primeira parcela de uma segunda linha de financiamento PROSOFT contratada junto ao BNDES.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Patrimônio Líquido: Encerramos 2013 com Patrimônio Líquido de R\$ 74,0 milhões, sem considerar a participação dos minoritários, aumento de 2,9% sobre o valor de R\$ 71,9 milhões reportados ao final de 2012. O aumento do Patrimônio Líquido refletiu principalmente o aumento da reserva de lucros.

10. Comentários dos diretores / 10.2 - Resultado operacional e financeiro

a. Resultados das operações da Companhia, em especial:

i. descrição de quaisquer componentes importantes da receita

O setor Financeiro, que inclui bancos, seguradoras e processadoras de cartões, continua representando a maior parte da receita da Companhia em 2015. O setor de Energia, que inclui principalmente os setores de óleo e gás e concessionárias de energia, continuou sendo o segundo mais relevante para a Companhia. As ofertas de Tecnologia, principalmente as relacionadas ao Desenvolvimento de Aplicações e Integrações, continuaram a ser as de maior importância para a Companhia.

ii fatores que afetaram materialmente os resultados operacionais

No início do ano de 2014, a Companhia concluiu a reestruturação iniciada no ano anterior que resultou na redução do quadro total de funcionários. Foram reduzidas também despesas de aluguel, IPTU e outros serviços com a transferência de alguns outros escritórios operacionais nas cidades do Rio de Janeiro e de São Paulo.

No segundo semestre de 2014, a Companhia contratou consultoria para rever seus processos e controles de gestão. Com base nas conclusões deste trabalho, a Companhia decidiu dar baixa em alguns contratos cujos faturamentos passaram a ser considerados improváveis, e passou a ter maior controle sobre seus custos, o que gera expectativa de obter ganhos futuros de eficiência, produtividade e maior acuracidade no planejamento dos projetos vendidos.

A Companhia acredita que a iniciativa de contratação da consultoria foi decisiva para a melhora de margem operacional de 2014 em relação a 2013, apesar da despesa de contratação incorrida no valor de R\$ 700 mil.

Para o exercício findo em 31 de dezembro de 2015, a Companhia verificou uma redução na sua margem bruta, impactada, principalmente, pelo aumento dos custos em função do dissídio da categoria. Por outro lado, verificou-se uma significativa redução das despesas gerais e administrativas em 15,9% (R\$ 55,9 milhões no exercício findo em 31 de dezembro de 2015, em comparação a R\$ 66,4 milhões em 31 de dezembro de 2014), como resultado do esforço de reestruturação iniciado em 2014 e da melhoria nos controles sobre os custos dos projetos.

b. Variações das receitas atribuíveis a modificações de preços, taxas de câmbio, inflação, alterações de volumes e introdução de novos produtos e serviços.

Diferente de anos anteriores, em que a Companhia registrou taxas de crescimento ao redor de 20% a.a., em 2015 e 2014 a receita vem se mantendo estável em relação ao exercício anterior. Este desempenho reflete a decisão estratégica da Companhia em focar na rentabilização da operação, especialmente em um cenário marcado por um fraco desempenho da economia, forte pressão inflacionária e baixo nível de investimento das empresas.

c. Impacto da inflação, da variação de preços dos principais insumos e produtos, do câmbio e da taxa de juros no resultado operacional e no resultado financeiro da Companhia.

10. Comentários dos diretores / 10.2 - Resultado operacional e financeiro

As variações dos índices de inflação impactam fortemente os custos e despesas da Companhia, já que o IGP-M e o IPCA são utilizados como referencial para reajuste dos serviços contratados pela mesma e também para cálculo do dissídio dos profissionais, sendo este último responsável pelo aumento do principal item de custo da BRQ.

10. Comentários dos diretores / 10.3 - Efeitos relevantes nas DFs**a. Introdução ou alienação de segmento operacional.**

Até a data deste Formulário de Referência não foram introduzidos ou alienados quaisquer segmentos operacionais nas atividades da Companhia além daqueles já divulgados nas suas demonstrações financeiras.

b. Constituição, aquisição ou alienação de participação societária.

Em abril de 2015, a BRQ constituiu a BRQ IT Services de Chile SpA., localizada em Santiago do Chile pelo montante de R\$ 53 mil.

c. Eventos ou operações não usuais.

Os Diretores da Companhia entendem não ter praticado qualquer evento ou operação não usual ou fora do curso normal de seus negócios ou de seus objetivos estratégicos.

10. Comentários dos diretores / 10.4 - Mudanças práticas cont./Ressalvas e ênfases**a. Mudanças significativas nas práticas contábeis**

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas foram preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e também de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP).

Não houve mudanças significativas nas práticas contábeis adotadas pela Companhia para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2015, 31 de dezembro de 2014 e 31 de dezembro 2013.

As políticas contábeis têm sido aplicadas de maneira consistente a todos os exercícios apresentados nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Companhia e pelas entidades do Grupo.

b. Efeitos significativos das alterações em práticas contábeis

Não houve mudanças significativas nas práticas contábeis adotadas pela Companhia para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2015, 31 de dezembro de 2014 e 31 de dezembro 2013.

c. Ressalvas e ênfases presentes no parecer do auditor.

O relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Companhia, para o exercício findo em 31 de dezembro de 2015, emitido pela KPMG Auditores Independentes em 24 de março de 2016, não contém ressalvas e nem opinião adversa.

O relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Companhia, para o exercício findo em 31 de dezembro de 2014, emitido pela KPMG Auditores Independentes em 11 de novembro de 2015, não contém ressalvas e nem opinião adversa. No entanto, o auditor incluiu os seguintes parágrafos de ênfase:

1. As demonstrações financeiras foram alteradas e reapresentadas para incluir as divulgações requeridas pela CVM, através do Ofício/CVM/SEP/GEA-2/Nº 210/2015 de 23 de junho de 2015. Importante ressaltar que estas alterações não tiveram impacto nos valores apresentados no balanço patrimonial, demonstração de resultados, de resultado abrangentes, de mutações do patrimônio líquido e fluxo de caixa para o exercício findo em 31 de dezembro de 2014, assim como não houve impacto em seus valores correspondentes apresentados de forma comparativa; e
2. Chamam atenção para o assunto que estava em discussão junto à CVM, relacionado ao questionamento desta comissão quanto ao registro contábil das ações preferenciais como patrimônio líquido.

10. Comentários dos diretores / 10.5 - Políticas contábeis críticas

Entendemos que a política contábil mais crítica adotada pela Companhia é a que diz respeito ao método de reconhecimento de uma parcela significativa da sua receita operacional. A Companhia utiliza o método de reconhecimento da receita pelo percentual de custo incorrido, pelo qual a receita é reconhecida de acordo com o percentual de custo real acumulado incorrido em relação ao custo total previsto. Caso os projetos não sejam bem planejados, ou caso sofram modificações de escopo ou de cronograma durante sua execução ou ainda, caso o contratante não homologue os trabalhos desenvolvidos, as receitas eventualmente já reconhecidas podem acabar tendo que ser estornadas, ou a Companhia pode ter que reconhecer perdas para refletir sua menor expectativa de faturamento.

10. Comentários dos diretores / 10.6 - Itens relevantes não evidenciados nas DFs

a. os ativos e passivos detidos pelo emissor, direta ou indiretamente, que não aparecem no seu balanço patrimonial (off-balance sheet items), tais como:

- i. arrendamentos mercantis operacionais, ativos e passivos
- ii. carteiras de recebíveis baixadas sobre as quais a entidade mantenha riscos e responsabilidades, indicando respectivos passivos
- iii. contratos de futura compra e venda de produtos ou serviços
- iv. contratos de construção não terminada
- v. contratos de recebimentos futuros de financiamentos

b. outros itens não evidenciados nas demonstrações financeiras

Não existem ativos e passivos detidos pela Companhia que não aparecem em seu balanço patrimonial.

10. Comentários dos diretores / 10.7 - Coment. s/itens não evidenciados

- a. como tais itens alteram ou poderão vir a alterar as receitas, as despesas, o resultado operacional, as despesas financeiras ou outros itens das demonstrações financeiras do emissor
- b. natureza e o propósito da operação
- c. natureza e montante das obrigações assumidas e dos direitos gerados em favor do emissor em decorrência da operação

O item 10.7 não é aplicável a Companhia, devido à inexistência de itens relevantes não evidenciados nas demonstrações financeiras, conforme descrito no item 10.6.

10. Comentários dos diretores / 10.8 - Plano de Negócios**a. Investimentos, incluindo:****i. descrição quantitativa e qualitativa dos investimentos em andamento e dos investimentos previstos**

A Companhia planeja continuar crescendo nos próximos anos organicamente e através de aquisições de outras empresas. Para fazer frente a esse crescimento esperado, a Companhia está investindo principalmente em sistemas de controle e gestão e na prospecção de empresas a serem adquiridas. Não podemos prever, a este ponto, quais serão os valores nem as condições de pagamento das futuras aquisições, nem qual será o impacto de tais aquisições em nossas demonstrações financeiras.

Segue abaixo um resumo dos investimentos previstos para 2016 e constantes do orçamento de capital:

Aquisição de Empresas / Contratos	R\$ 2.500.000,00
Investimentos em Software e Hardware	R\$ 1.540.995,37
Investimentos em Reforma de Escritórios	R\$ 495.000,00
Total de orçamento de Capital	R\$ 4.535.995,37

ii. fontes de financiamento dos investimentos

A Companhia espera que a maior parte dos investimentos previstos para 2016 seja financiada com recursos próprios, principalmente pela parcela de lucros retida com este propósito. Entretanto, espera-se que tais recursos possam ser complementados por linhas de financiamento do BNDES, modalidade Prosoft, dada a natureza dos projetos e das aquisições pretendidas. Adicionalmente, a Companhia espera que, num futuro próximo, terá condições de obter novos recursos através da emissão de novas ações, seja por meio de subscrições privadas, seja através de ofertas públicas de ações.

iii desinvestimentos relevantes em andamento e desinvestimentos previstos.

Não existem desinvestimentos em andamento ou previstos.

b. Desde que já divulgada, indicar a aquisição de plantas, equipamentos, patentes ou outros ativos que devam influenciar materialmente a capacidade produtiva da Companhia

A Companhia não possui nenhum processo de aquisição de ativos em andamento. Estas podem ocorrer no curso normal dos negócios e para fazer frente ao crescimento esperado. Eventuais patentes poderão fazer parte das empresas adquiridas, mas não temos como prever quais, quantas e por que valor será adquirido.

c. Novos produtos e serviços**i. descrição das pesquisas em andamento já divulgadas****ii montantes totais gastos pelo emissor em pesquisas para desenvolvimento de novos produtos ou serviços****iii. projetos em desenvolvimento já divulgados****iv. montantes totais gastos pelo emissor no desenvolvimento de novos produtos ou serviços**

10. Comentários dos diretores / 10.8 - Plano de Negócios

A Companhia espera crescer nas ofertas em que já opera, e espera que tal crescimento seja orgânico e por aquisições de empresas.

10. Comentários dos diretores / 10.9 - Outros fatores com influência relevante

Não existem outros fatores que influenciaram de maneira relevante o desempenho operacional da Companhia e que não tenham sido identificados ou comentados no item 10.